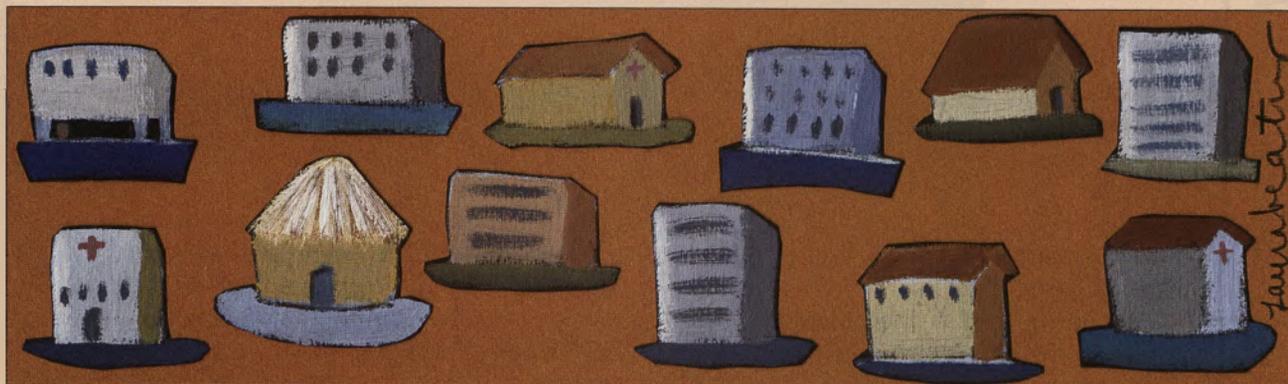


Experiências sob controle



O Ministério da Saúde vai investir R\$ 8 milhões ainda neste ano na construção de quatro centros de pesquisa clínica, destinados a testar a eficácia e a segurança de novos remédios, tratamentos e métodos de diagnóstico. Oficialmente a intenção é ga-

rantir espaço para pesquisas que dêem prioridade às necessidades do Sistema Único de Saúde. Na prática, o programa quer tornar mais transparente a relação entre financiadores, em geral laboratórios farmacêuticos, e pesquisadores. Hoje, boa

parte das experiências envolve parcerias entre fabricantes de remédios e os responsáveis pelos estudos. Os centros buscam garantir que os recursos sejam integralmente gastos com a pesquisa e criar um “distanciamento ético” entre cientistas e pa-

trocinadores, embora os estudos já passem pelo crivo da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. O programa prevê a construção, até 2007, de 12 centros vinculados a universidades. A localização será definida em março. •

■ A construção da FAPESP

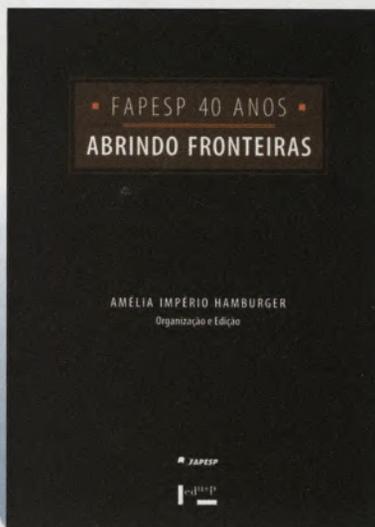
A história das primeiras quatro décadas da FAPESP é resgatada num livro de 550 páginas organizado por Amélia Império Hamburger, professora e pesquisadora do Instituto de Física da USP. A obra *FAPESP 40 anos abrindo fronteiras* conta a trajetória da instituição entre 1962 e 2002 por meio de 24 entrevistas com seus principais articuladores. Traz depoimentos de pioneiros, como o zoólogo Paulo Vanzolini, que ajudou a fazer os estatutos da instituição; de personagens que ajudaram a consolidar a FAPESP, como Alberto Carvalho da Silva, diretor científico de 1968 a 1969 e diretor presi-

dente de 1984 a 1993, e Oscar Sala, diretor científico de 1969 a 1975 e presidente do Conselho Superior de 1985 a 1993; e também de vozes do presente, como José Fernan-

do Perez, diretor científico de 1993 a 2005, e Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico nomeado. O presidente da FAPESP, Carlos Vogt, assina um texto introdutório. “É

interessante notar a coerência ao longo de todas as fases da FAPESP com os princípios expostos nos primeiros anos”, observa Amélia Hamburger, na introdução do livro. “Uma das razões dessa coerência é, certamente, a manutenção de princípios estatutários que se esclarecem e se fortalecem à medida que são cumpridos: a FAPESP apóia a pesquisa básica e tecnológica; não se gastam mais que 5% em despesas administrativas; não se favorece área de pesquisa em detrimento de outras; as responsabilidades são claramente determinadas; a instituição está sempre em dia com o Tribunal de Contas.” Editado pela Edusp e pela FAPESP, o livro está à venda por R\$ 55,00. •

O livro traz depoimentos de dirigentes da FAPESP ao longo de 40 anos de história



A Embrapa vai à África



Agricultura africana: tecnologia brasileira vai ajudar na modernização

■ Inquietação em Sergipe

A extinção da Fundação de Amparo à Pesquisa de Sergipe (FAP/SE) deixou apreensiva a comunidade acadêmica do estado nordestino. Como efeito de uma reforma administrativa aprovada no final de dezembro, a FAP/SE foi incorporada pelo Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe (ITPS). Embora o governo estadual garanta que o volume de recursos para a pesquisa não será reduzido pela mudança, a instituição perderá a independência pois abandonará o caráter de fundação para tornar-se o braço de uma autarquia. A FAP sergipana era uma das mais jovens da rede de fundações estaduais de amparo à pesquisa. Começou a funcionar em fevereiro de 2000. A alegação do governo para incorporar a FAP à estrutura do ITPS foi a redução de gastos. ●

■ Prêmio a pesquisas sobre quilombos

Estão abertas até o dia 15 de março as inscrições para um prêmio destinado a distinguir as melhores pesquisas sobre quilombos. Promovido pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA), o prêmio

de base para os pesquisadores da Embrapa incumbidos de traçar um plano de desenvolvimento agrícola para a região do vale do rio Zambezi, cujas minas de carvão serão exploradas pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Ao vencer a licitação, a CVRD comprometeu-se em investir em ações sociais em Moçambique, e uma de suas tarefas é promover o de-

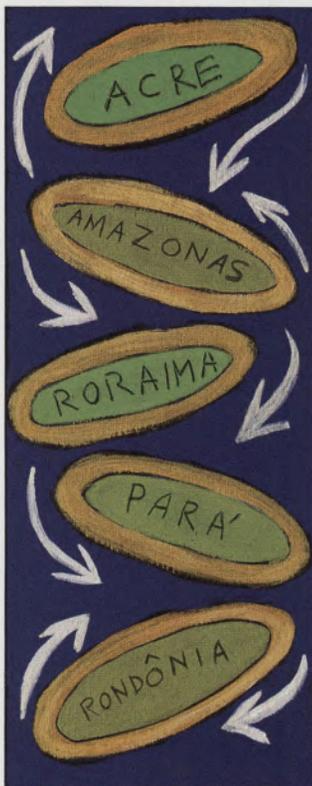
envolvimento sustentável da agricultura familiar. Para tanto, contratou os serviços da Embrapa. Nos primeiros dois anos serão investidos US\$ 650 mil em ações de planejamento. Nos dez anos seguintes estão previstos gastos de US\$ 2,7 milhões, aplicados no desenvolvimento de um cinturão verde, em irrigação e num sistema de produção local de sementes. ●

vai oferecer R\$ 30 mil aos vencedores em duas categorias, apoio à pesquisa e ensaio inédito. Os trabalhos enviados devem tratar de regularização fundiária, movimentos sociais, gênero e economia e etnodeenvolvimento. Na categoria apoio à pesquisa serão selecionadas as melhores teses e

dissertações de antropólogos e alunos de pós-graduação. Já na categoria ensaio inédito serão escolhidos os cinco melhores textos de antropólogos associados à ABA. Mais informações sobre o prêmio estão disponíveis no endereço www.abant.org.br/conteudo.php?exibir=251. ●

■ Anéis que irradiam informação

O embrião de uma rede óptica de alta velocidade que busca integrar os estados da região amazônica começa a funcionar ainda no primeiro semestre, interligando instituições acadêmicas da Região Metropolitana de Belém. O chamado Anel de Belém vai unir oito instituições públicas da capital paraense, como o Museu Emílio Goeldi, a Universidade Federal do Pará e o Instituto Evandro Chagas, entre outros, que estarão interligados com velocidades até 1 gigabit por segundo. Os acervos de informação e de imagens mantidos em Belém se tornarão disponíveis para pesquisadores e educadores distantes. A interligação será estendida às capitais da Amazônia, com exceção de Macapá (que não dispõe de cabos ópticos), e, numa fase posterior, ao Brasil inteiro. “Nossa ambição é, num fu-



ENRICO BERNARDI/CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL

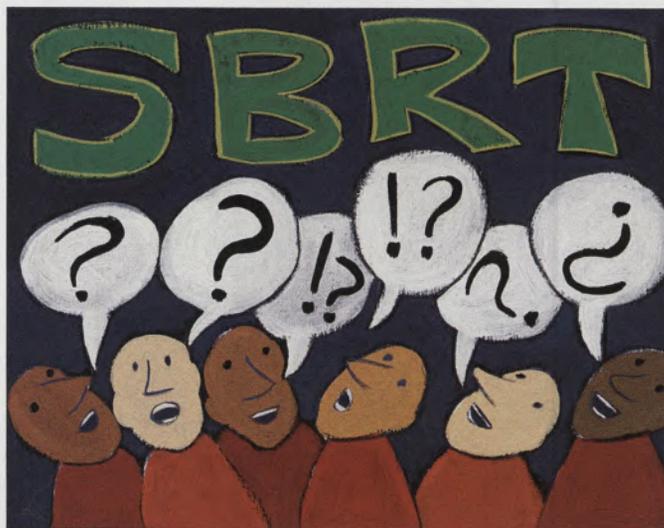
Ave do parque: maior reserva em floresta tropical

turo próximo, ver anéis de alta velocidade interligando todas as grandes cidades brasileiras”, afirmou Avílio Antônio Franco, subsecretário de Coordenação das Unidades de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia. •

■ A descoberta do Tumucumaque

Até o final de 2005 um grupo de ecologistas fará três expedições ao Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, no Amapá. Vão estudar a diversidade biológica da maior reserva em floresta tropical do planeta, com 3,8 milhões de hectares. O objetivo é observar e catalogar animais e plantas e colocar à prova a suspeita de que a região é a mais rica em biodiversidade do mundo. As expedições reúnem três dezenas de pesquisadores do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da organização não-governamental Conservação Internacional (CI-Brasil), do Instituto de Pesquisas Científicas do Amapá (Iepa) e da Secretaria de Estado do Meio Ambiente. As viagens vão complementar estudos feitos em duas expe-

dições anteriores. A primeira, realizada em setembro de 2004, durou 18 dias e concentrou-se em uma área próxima à confluência dos rios Anacuí e Amapari, nos municípios de Serra do Navio e Pedra Bran-



ca do Amapari. Foram catalogadas 25 espécies de lagartos, 150 de aves, 35 de mamíferos e 29 de morcegos. A segunda expedição, realizada no mês passado, estudou uma das regiões mais remotas da unidade, próxima à fronteira entre Brasil, Suriname e Guiana Francesa. Como o acesso à área só é possível por avião, a base aérea de Missão Tiriyós, a 600 quilômetros de Macapá, serviu de ponto de apoio. •

■ Tira-dúvidas de empreendedores

O Ministério da Ciência e Tecnologia investiu R\$ 2 milhões na criação de um serviço gratuito de apoio tecnológico a empreendedores. O Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT) propõe-se a tirar as dúvidas ou apontar as soluções inovadoras para problemas de desenvolvimento tecnológico de empresas num prazo de apenas oito dias. As questões são avaliadas por especialistas de instituições ligadas ao serviço e, uma vez respondidas, serão publicadas na internet para servir de referência a outros empresários. Fazem parte do serviço a Universidade de São Paulo (Disque Tecnologia), a Universi-

idade de Brasília (UnB), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul (Senai-RS), o Instituto de Tecnologia do Paraná, entre outros. É possível utilizar o serviço por meio da internet, no site www.sbirt.ibict.br, por telefone ou em postos espalhados por várias cidades brasileiras. O serviço é vinculado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). •